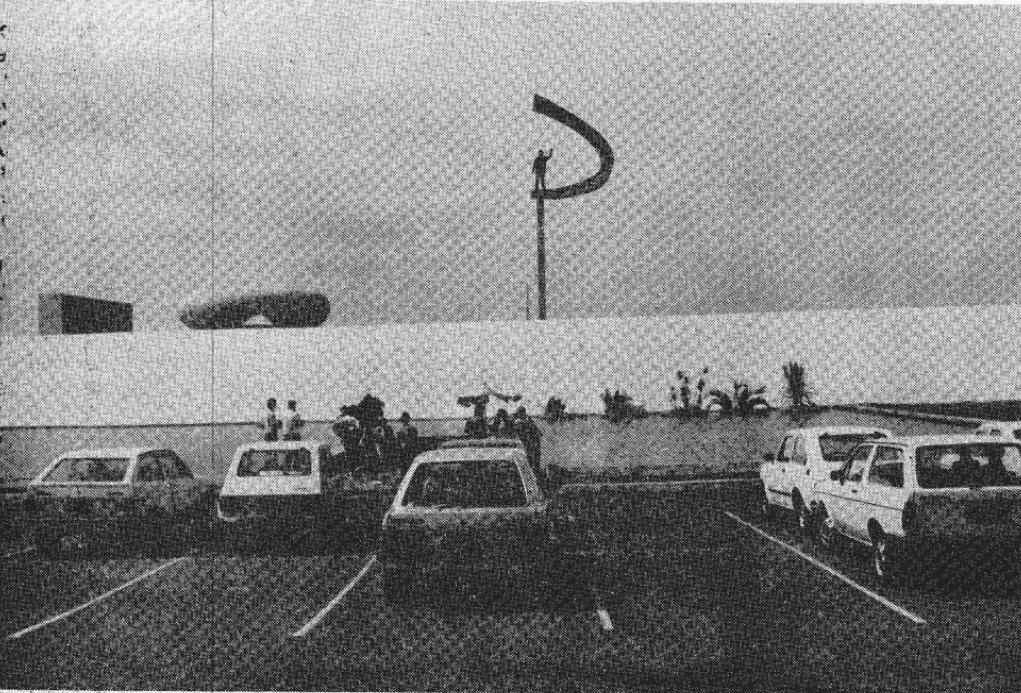


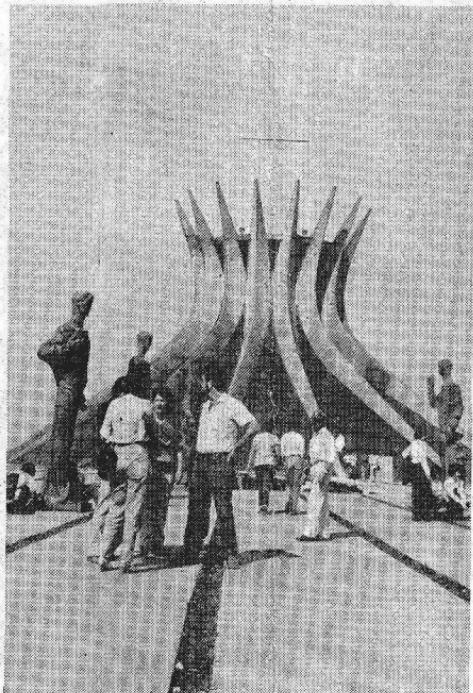
Hotel lota em todo o País. Menos em Brasília

Os raros turistas ficam atônitos: não há quem indique as opções de lazer que a cidade tem

FOTOS: ALDORIS SILVA



Falta de informações faz turistas, como o grupo de gaúchos em frente à Catedral, restringirem-se aos monumentos



FERNANDO PINTO
Repórter Especial

Enquanto a maioria das capitais brasileiras encontra-se com seus hotéis lotados de turistas nacionais e estrangeiros, Brasília continua às moscas, isto é, aos pernilongos. Os aviões passam por cima lotados de passageiros, mas poucos, pouquíssimos, descem no nosso bonito aeroporto. E esses incautos que desembarcam ficam perdidos no deserto, a exemplo do casal de italianos que o repórter encontrou na Esplanada dos Ministérios na última sexta-feira ensolarada. Não há cicrões e os atônitos recém-chegados não têm qualquer informação sobre as opções de lazer local, muito menos de que

esta cidade já tem vida noturna própria, muito embora continue sendo caluniada só porque não tem esquinas convencionais. Os hoteleiros jogam a culpa no GDF, que não investe fundo no único setor que proporciona retorno quase imediato, gera empregos e movimenta dinheiro. Brasília tem grande potencial turístico, mas falta ser divulgada — queixam-se os empresários, a exemplo de Eraldo Alves da Cruz, do Conselho Nacional de Turismo. O diretor-geral do Detur, jornalista Moacir de Oliveira, confirma que o dinheiro é curto, mas diz que sua equipe não está de braços cruzados. Até muito ao contrário: há planos a executar. Mas uma coisa é certa, evidente: Brasília parou em julho, mês de férias.